

DEUS TE PAGUE: O FAZER EDUCACIONAL POPULAR DE UMA REZADEIRA E BENZEDEIRA NOS “CANFINFIM” DO MARANHÃO

Paulo de Tarso da Silva Junior¹

RESUMO

Este estudo investiga a atuação de uma rezadeira e benzeadeira que incorpora os princípios da educação popular em sua prática, realizada em uma comunidade vulnerável. Utilizando como referência a abordagem metodológica a pesquisa de formação narrativa autobiográfica configura-se como um estudo qualitativo e interpretativo, delineando as práticas tradicionais de benzeção e cura conduzidas por Dona Tomázia ao longo dos meses de janeiro a abril de 2024. A coleta de dados se deu por meio de observação direta e diálogos estabelecidos durante visitas ao local onde a rezadeira exerce suas atividades de cuidado, situado em uma comunidade no município de Barão de Grajaú-MA. Os resultados obtidos evidenciam os caminhos para compreender tanto a educadora popular quanto o contexto territorial, as práticas de cuidado e seus reflexos na preservação da cultura popular, embasados nas contribuições teóricas da pedagogia dialógica de Paulo Freire. Tal experiência propiciou um espaço de reflexão crítica e diálogo com a rezadeira, viabilizando a compreensão do papel social das rezadeiras em comunidades carentes como agentes promotores de saúde, que desafiam os modelos hegemônicos de formação na área da saúde e de produção do cuidado. Destaca-se ainda a importância de reconhecer e valorizar os saberes e práticas tradicionais, respeitando a diversidade cultural e promovendo uma abordagem mais inclusiva e holística no cuidado à saúde das comunidades marginalizadas. Este estudo contribui para ampliar o debate sobre a integração entre saberes populares e práticas de saúde, destacando a relevância da educação popular como ferramenta de empoderamento e transformação social.

Palavras-chave: Benzeção, Educação Popular, Formação comunitária, Cultura Popular.

INTRODUÇÃO

As rezadeiras, detentoras de um patrimônio imaterial de inestimável valor, perpetuam tradições e identidade cultural por meio de práticas de cura e crenças transmitidas oralmente ao longo de gerações, e suas rezas, imbuídas de atenção, acolhimento, fé e saberes ancestrais, estabelecem uma conexão entre o divino e o corpo do paciente, promovendo cura e alívio. Cada rezadeira, com seus rituais e particularidades, compartilham a crença no poder divino como fonte de cura, transcendendo a dimensão espiritual e configurando-se como uma prática educativa, e ao absorverem saberes ancestrais e estabelecerem uma conexão com o divino, elas aplicam esses conhecimentos na prática da reza, curando e educando. O cuidado, centrado na ação de rezar, se manifesta no acolhimento, na escuta atenta, na identificação do mal, na escolha da reza e nas orientações que se estendem além do ritual, impactando a vida cotidiana das pessoas.

¹ Pedagogo, Mestre em Educação e Professor do Magistério Superior, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, paulo.tarso@ufpi.edu.br;

O presente artigo tem por objetivo compreender a atuação das rezadeiras e benzedoras como educadoras populares em comunidades vulneráveis, com foco na Dona Tomázia, em Barão de Grajaú-MA. A justificativa do estudo está enraizada em minhas experiências familiares, pois a temática sobre rezas e benzeduras e seu elo educacional está diretamente relacionada às raízes da minha família, especialmente à figura da minha avó paterna, já falecida, conhecida como “Socorrona do Cacimbão”.

Atualmente, produzo uma série documental intitulada “*Bença*”, que está disponível gratuitamente no YouTube, com as narrativas e as memórias de vida de rezadeiras da minha região, Floriano-PI e Barão de Grajaú-MA. Ao contar essas histórias, começo a honrar a memória da minha avó, cuja trajetória não foi registrada. O presente artigo ancora-se na abordagem da pesquisa de formação narrativa (auto)biográfica, destacando-se por concentrar-se na narrativa de vida dos sujeitos (Doutor & Alves, 2022), e busca compreender as experiências, memórias e interpretações de mundo dos participantes, com foco na subjetividade e na experiência individual (Cintra *et al.*, 2020). Ao investigar como as trajetórias de vida se entrelaçam com as práticas e visões de mundo (Delory-Momberger, 2012), a pesquisa introduz a dimensão do tempo, particularmente a temporalidade biográfica, na abordagem dos processos de construção individual (Delory-Momberger, 2016).

Através da observação indireta e entrevista foi possível capturar a essência das técnicas tradicionais de cura, preservando a integridade e a autenticidade das experiências relatadas. A pesquisa evidencia o papel crucial das rezadeiras como agentes promotores de saúde, desafiando modelos hegemônicos de formação e cuidado, com a importância em se valorizar os seus saberes e fazeres ancestrais, transmitidos oralmente ao longo de gerações, e que se entrelaçam com a realidade da comunidade, promovendo a educação em saúde, a valorização da cultura local e o fortalecimento da identidade comunitária.

METODOLOGIA

Na perspectiva de Delory-Momberger (2016), a pesquisa de formação narrativa autobiográfica configura-se como um estudo qualitativo e interpretativo, que busca compreender o significado e a construção de sentido nas narrativas dos participantes (Passeggi, 2021). Ademais, explora o espaço e a função do biográfico nos processos de individuação e socialização, questionando suas múltiplas dimensões, sejam elas de natureza antropológica, semiótica, cognitiva, psíquica ou social.

A presente investigação adotou uma abordagem qualitativa, buscando aprofundar-se na compreensão das práticas das rezadeiras e seu significado no contexto da educação popular e da preservação do conhecimento tradicional. A coleta de dados se deu através da observação direta e de diálogos informais, com o acompanhamento das atividades da Dona Tomázia, observando seus rituais, interações com a comunidade e o ambiente em que suas práticas se desenvolvem.

Para o registro das observações e diálogos, foram utilizados diários de campo e gravações em vídeo e áudio. O material audiovisual resultante foi posteriormente editado e incorporado ao curta-metragem documentário "BENÇA - Dona Tomázia", parte da série documental "BENÇA", disponível no Youtube, um curta-metragem que oferece um vislumbre das memórias de vida de Dona Tomázia, residente em Barão de Grajaú, Maranhão, e suas práticas de benzimento, reza e cura junto à sua comunidade.

A análise dos dados foi realizada para a interpretação das narrativas individuais e na identificação dos temas e padrões que emergem dos relatos da participante, e a ênfase foi dada na compreensão da construção de sentido e da produção de significados por parte da rezadeira, buscando identificar as conexões entre suas experiências de vida, suas práticas de cura e suas visões de mundo. Nesse sentido, Passeggi (2016) destaca a importância da análise da narrativa, considerando sua dimensão performativa e os efeitos que produz sobre o narrador e o ouvinte.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática das rezadeiras no Brasil desde o período colonial até os dias atuais, como demonstrado por Araújo (2013), é resultado de um complexo processo de sincretismo religioso moldado por uma rica combinação de influências culturais e religiosas (Luz *et al.* 2020), principalmente pela presença do catolicismo enraizado na religiosidade colonial (Sousa, 2018).

De acordo com Santos (2009), o sincretismo religioso resultante da mistura de elementos de diferentes culturas desde a colonização, se manifesta nas práticas de cura das rezadeiras, incorporando crenças e valores de diversas tradições. Sob essa perspectiva Araújo (2013; 2014) explica que a chegada do catolicismo europeu encontrou um terreno fértil nas tradições indígenas e africanas (Araújo; Pinheiro; 2009; 2010), originando uma forma única de religiosidade popular, sendo um elemento fundamental na formação dessas mulheres e na construção de sua identidade como "seres sacros".

Araújo e Pinheiro (2010) abordam a persistência de costumes e práticas tradicionais em Teresina, mesmo com o processo de modernização da cidade. As rezadeiras, muitas vezes

vindas do interior do estado, trouxeram consigo seus costumes e práticas, adaptando-os à realidade urbana e contribuindo para a construção da identidade cultural da cidade, o que demonstra uma notável capacidade de adaptação e resiliência, mantendo seus saberes e práticas relevantes ao longo do tempo (Araújo; 2013), mesmo diante de mudanças sociais e culturais significativas.

A persistência da prática das rezadeiras, mesmo com o avanço da medicina moderna e o maior acesso da população aos serviços de saúde (Medeiros *et al.* 2007), demonstram as suas capacidades em se adaptarem e se manterem relevantes na sociedade contemporânea, preservando a essência de seus rituais de cura e reza, mesmo diante de mudanças sociais e culturais (Araújo, 2014). Quanto às relações entre as práticas de reza e a educação popular, Araújo e Pinheiro (2009; 2010) enfatizam o papel social das rezadeiras, que estabelecem uma relação de troca com a comunidade. O relacionamento e vínculo com a comunidade é construído com confiança, respeito e amizade, e elas atuam enquanto líderes religiosas e provedoras de cuidados de saúde em regiões com acesso limitado a serviços médicos (Medeiros *et al.* 2007).

Sousa (2018), descreve o papel social das rezadeiras como figuras sagradas no imaginário popular, capazes de trazer paz ao corpo e ao espírito. Segundo Araújo (2014), a religiosidade das rezadeiras está profundamente enraizada desde a infância, sendo transmitida e motivada por figuras familiares e personagens importantes em suas vidas, com a importância dos símbolos religiosos, como igrejas, capelas e rezas, que conectam o mundo das rezadeiras a uma concepção de sagrado (Pinheiro; Araújo, 2011). Chaves (2014) reforça essa perspectiva, demonstrando como as rezadeiras atuam como agentes de cura e detentoras de múltiplos saberes, transmitindo seus conhecimentos sobre ervas medicinais, rituais de cura e orações por meio da oralidade (Cardassi, 2019). Segundo Cunha e Assunção (2017), mesmo com o contato e influências externas, como a educação formal e as tecnologias, a oralidade permanece central na transmissão de saberes, como evidenciado por Araújo e Pinheiro (2009, 2010).

Luz *et al.* (2020), explicam que as rezadeiras emergem como educadoras informais através da transmissão oral de seus saberes ancestrais sobre a benzedura (Araújo, 2013), que se dá principalmente no contexto familiar e comunitário, perpetuando a tradição e garantindo sua continuidade em face do avanço da medicina científica e da tecnologia. A presença da dimensão pedagógica inerente a essas práticas ocorre em um espaço informal de educação que valoriza a experiência e a sabedoria ancestral, e nesse sentido, Araújo e Pinheiro (2010) evidenciam o papel educativo das rezadeiras, que, ao ensinarem as rezas, atuam como educadoras informais, transmitindo valores e conhecimentos ligados à religiosidade e à cultura popular, com a

importância da oralidade na perpetuação desses saberes e na construção da identidade cultural da comunidade.

Chaves (2014) aprofunda essa relação, argumentando que as práticas rituais das rezadeiras, como o responso, envolvem a construção e transmissão de saberes culturais em espaços não escolares e informais. Santos (2009), por sua vez, destaca que o processo de aprendizagem e educação das rezadeiras se inicia na infância, através da observação e da participação nos rituais de cura realizados por familiares e vizinhos. Nesse sentido, Araújo e Pinheiro (2010) observam como a religiosidade católica, mesmo em sua forma popular, serviu como ferramenta de aprendizado para desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita por elas, enquanto Bezerra (2014), ilustra que através do uso do catecismo, a conexão entre religiosidade e educação demonstra como as práticas de cura se entrelaçam com processos educativos informais, expresso pelo uso do catecismo como ferramenta para aprimorar suas habilidades de leitura e letramento (Araújo; Pinheiro, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dona Tomázia narra sua jornada desde os 19 anos, quando começou a trabalhar com seu guia espiritual, até hoje, como uma figura experiente e respeitada em sua comunidade. Inicialmente, ela sentia medo e confusão, mas com o tempo, foi aprendendo a lidar com as entidades e a desenvolver suas habilidades mediúnicas:

Eu caía, eu me perdia, aquela coisa toda. E aí ele foi tomando providências. Aí o caboclo dele descobriu. Chamou meus pais e disse que eu tinha que trabalhar, fazer meu desenvolvimento de mediunidade, porque eu era médium, eu tinha a croa aberta. Mas o que eu tinha muito mesmo de certeza era medo dessas coisas. Medo, medo que me pelava.

Apesar de sua resistência inicial e medo, ela se submete à orientação de seu pai e se envolve com as práticas espirituais no contexto familiar, o que demonstra a importância da família e da religião na formação e na vivência da espiritualidade e na transmissão de saberes, especialmente em comunidades onde essas práticas são valorizadas e transmitidas entre gerações. Em consonância com Santos (2009), a trajetória de Dona Tomázia ilustra como o processo de aprendizagem e educação das rezadeiras se inicia na infância, através da observação e da participação nos rituais de cura realizados por familiares e vizinhos, e a transmissão oral de saberes ancestrais, como apontado por Luz *et al.* (2020), se configura como um elemento central na perpetuação dessas práticas e na construção da identidade cultural da comunidade. Ela se identifica claramente como umbandista e explica que sua linha de trabalho é branca,

focada na cura e na proteção, e que recebe uma cabocla que a incorpora e que realiza diversos tipos de trabalhos, desde benzimentos e banhos até consultas e aconselhamentos:

Eu recebo uma caboca. Eu mesmo, materialmente, pessoalmente, eu não faço nada. Tudo essa caboca faz em cima de mim. Ela incorpora. Eu chamo ela, ela me incorpora e resolve os problemas que vem [...]. Nunca teve um trabalho, um problema ou de doença, ou espiritual, e qualquer coisa que ela possa resolver, que chegue às mãos dela, que ela não resolva. Tem hora que eu fico perguntando assim pra mim: 'Será que ela é gente igual à mim?'. Você vê o trabalho dela, ela fazendo trabalho. Ela dando aquelas explicações, aquelas ordens, você jura que sou eu! [...] Ela deixa a pessoa alcançar ela e me alcançar também. E ali ela diz: 'Olha, você arranca essa folha bem aqui, faça um chá e tome, você pode arrancar e você pode fazer esse chá e tomar despreocupada! Porque se for pra lhe curar, vai lhe curar! E às vezes as pessoas vêm, quer conversar comigo, quer uma explicação, quer uma orientação a respeito dos problemas ou de doença, ou amoroso mesmo, dificuldade.

A fala expressa admiração e questionamento sobre a natureza da cabocla, reconhecendo seu poder e compaixão, o que sugere que a relação com a cabocla é central em sua narrativa, destacando a importância da incorporação e da atuação da entidade na resolução de problemas e no auxílio às pessoas. Dona Tomázia é tida como uma figura central na comunidade, oferecendo conselhos, orientação e educação:

Eu explico, eu converso com as pessoas, eu ensino como é que tem que fazer. Não deixa as pessoas à voluntária, porque se já vem, é por consideração, é por confiança. Então a gente tem que sentar, conversar, explicar que é assim: Você tem que fazer assim, [...] você tem que ser assim. [...] Não seja rebelde, não seja isso, aquilo, outro, porque isso aí não vai adiantar. Sempre as pessoas vêm pra conversar comigo antes de falar com a caboca, até porque gosta de ouvir realmente a minha explicação. E eu gosto de explicar, eu gosto de orientar, eu gosto de preparar as pessoas. Até porque as pessoas não sabem como é que lida com a vida do mundo.

É possível observar que a sua atuação vai além da prática religiosa, pois suas práticas incorporam princípios da educação popular, como o diálogo, a construção de confiança e o empoderamento da comunidade, e a procura de pessoas por seus conselhos antes mesmo de consultar a cabocla reforça o seu papel de liderança e sua contribuição para a promoção da saúde e do bem-estar na comunidade. Sua postura dialógica, a construção de laços de confiança com a comunidade e o empoderamento que suas práticas proporcionam, corroboram as observações de Araújo e Pinheiro (2009, 2010) sobre o papel social dessas mulheres como líderes e educadoras informais.

A busca por seus conselhos, mesmo antes da consulta à cabocla, reforça sua legitimidade e a confiança que a comunidade deposita em seus saberes, transcendendo a dimensão estritamente espiritual. Essa relação de troca, baseada no respeito e na amizade, ecoa a dinâmica descrita por Medeiros *et al.* (2007), na qual as rezadeiras atuam como provedoras de cuidados de saúde e orientação em contextos de acesso limitado a serviços médicos. A complexidade do trabalho espiritual, que exige preparo emocional e conexão com o mundo espiritual, encontra

respaldo na literatura, que destaca a importância da religiosidade na formação e na vivência dessas mulheres (Araújo, 2014; Pinheiro & Araújo, 2011). A preferência de Dona Tomázia por trabalhos relacionados à saúde e sua cautela em lidar com questões amorosas refletem uma postura ética e responsável, alinhada à sua busca por atuar em áreas onde se sente mais preparada e confiante.

Eu gosto mesmo de trabalho assim, de doença. Eu acho bom quando aparece trabalho de doença assim, de qualquer tipo de doença. Porque não tem escolha, né? Não pode escolher qual é o tipo de doença que a gente trabalha dentro de um trabalho pra curar. Mas aqui a gente trabalha em toda personalidade de trabalho, que até de loucura a gente já fez trabalho aqui. Até de loucura. E graças a Deus, tudo dá certo! Pode ser o que for. Encosto ruim, e bebedeira. E vai em frente, o que aparecer... A minha preparação pra fazer os trabalhos agora, realmente, é uma busca séria, muito bem rígida, porque eu não gosto de nada errado. A minha cabeça também não gosta de nada errado.

A educação popular também se faz presente na sua prática espiritual, através da conscientização sobre os desafios do trabalho, da necessidade de preparo e da importância da ética e da seletividade na aceitação de demandas. Essa dimensão educativa, intrínseca à sua prática, ecoa as observações de Araújo e Pinheiro (2010) sobre o papel das rezadeiras como educadoras informais, transmitindo valores e conhecimentos ligados à religiosidade e à cultura popular, e dialoga com a perspectiva de Medeiros et al. (2007), que destacam o papel das rezadeiras como provedoras de cuidados de saúde em contextos de acesso limitado a serviços médicos, expandindo sua atuação para além da cura de doenças físicas, abarcando também o sofrimento emocional e psicológico.

O meu filho, hoje, ele já me aceita. Mas aqui, acolá ele dá um impulsozinho. Quando ele vê que eu não estou gostando, ele para, aqui e acolá. Por ele, hoje eu era uma crente. Não era mais, não fazia mais parte disso aí, porque pra eles isso aí não existe. Pra eles existe a crentidade, mas o espiritismo não existe, porque pra eles, o espiritismo é coisa do demônio! Eu só acho que essas pessoas não estão normal, não são normal.

É possível observar que a importância da fé em sua vida e a aceitação, ainda que parcial, de sua prática por seu filho, ilustram a força de suas crenças e a resiliência diante da adversidade. A aceitação parcial de sua prática por seu filho, apesar dos conflitos, ilustra a complexidade das relações familiares em um contexto de diversidade religiosa, ecoando as tensões observadas por Araújo e Pinheiro (2010) em Teresina. A vela acesa para Santa Ana e o pedido de proteção, ao final do relato, simbolizam a profunda conexão de Dona Tomázia com o sagrado e a importância da espiritualidade em sua vida. Essa busca por auxílio espiritual, presente em diversas tradições religiosas, como apontado por Sousa (2018), demonstra a força da fé como fonte de conforto, esperança e orientação, mesmo diante dos desafios e incertezas da vida.

A intenção dessa vela, que foi acesa agora, a Santa Ana, essa linda imagem protetora de todos nós, e dessa casa também. Que abençoe essa vela, que nos dê força, nos proteja, nos livre de todos os mal e fortaleça o nossos espírito com esta luz, para que nós tenhamos muito espaço de felicidade na nossa vida.”

É possível observar que o pedido por "espaço de felicidade" indica a importância da busca por bem-estar e alegria na vida da entrevistada e da comunidade, e que a espiritualidade é um elemento importante em sua vida, e ela busca proteção e força através da fé. A utilização da prática religiosa como ferramenta de empoderamento da comunidade, incentivando a união, a superação do preconceito e a busca por uma vida mais feliz e justa, dialoga com a perspectiva de Araújo e Pinheiro (2009; 2010) sobre o papel social das rezadeiras como líderes e educadoras informais. A fé, nesse contexto, se torna um elemento catalisador de mudanças sociais, promovendo a coesão comunitária e a busca por um futuro mais promissor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo ecoam a força e a resiliência da tradição das rezadeiras e benzedoras no Brasil, personificada na figura de Dona Tomázia. Sua prática, enraizada em um rico sincretismo religioso e cultural, transcende a dimensão espiritual, configurando-se como um espaço de educação popular, cura e empoderamento comunitário. Em relação à educação popular, foi possível identificar elementos como o compartilhamento de conhecimentos tradicionais, a valorização da cultura popular e o empoderamento da comunidade através da prática espiritual, e que a rezadeira atua como uma agente de transformação social, oferecendo suporte e cura para aqueles que buscam sua ajuda, em um contexto de vulnerabilidade social.

Sua prática, enraizada na tradição e na espiritualidade, contribui para o fortalecimento da identidade cultural e a promoção do bem-estar da comunidade. Em última análise, este estudo é um convite à reflexão sobre a importância de valorizar a diversidade cultural e os saberes ancestrais, reconhecendo seu potencial transformador e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Agradeço profundamente a Dona Tomázia por sua generosidade em compartilhar seus saberes e sua história, abrindo as portas de seu universo para que pudéssemos aprender e crescer com sua sabedoria. Sua trajetória de vida e sua dedicação à comunidade são exemplos inspiradores de resistência, fé e amor ao próximo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. N. Senhoras de branco em rezas: solidão e velhice nas rezadeiras no Norte do Piauí (1950-2010). *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL*, 6., 2013, Teresina. **Anais** [...] Teresina: ANPUH-SP, 2013. p. 11. Disponível em: <https://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/conf-P.php>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ARAÚJO, P. N. Memória de velhas senhoras rezadeiras no Norte do Piauí (1950-2010). *In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL*, 12., 2014, Teresina. **Anais** [...] Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2014. p. 14. Disponível em: https://www.encontro2014.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1397339492_ARQUIVO_MemoriadeVelhas.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

ARAÚJO, P. N.; PINHEIRO, Á. P. As manifestações das rezadeiras em Teresina a partir de meados da segunda metade do século XX. *In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL*, 10., 2010, Recife. **Anais** [...] Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010. p. 12. Disponível em: https://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1268694989_ARQUIVO_artigoparaoencontrodehistoriaoral.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

ARAÚJO, P. N.; PINHEIRO, Á. P. Senhoras da fé: identidade e patrimônio: uma análise historiográfica dos rituais de reza e cura das rezadeiras em Teresina (1960-2008). *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 25., 2009, Fortaleza. **Anais** [...] Fortaleza: Associação Nacional de História, 2009. p. 4. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772191_ecddb619dbe7ab3e2ad3fba769eab111.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

BEZERRA, L. S. **Benedeiras e rezadeiras em Monsenhor Hipólito - Piauí (1950-2013)**. 2014. 64 f. Monografia (Licenciatura Plena em História) - Universidade Federal do Piauí, Campus Picos, 2014. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PICOS/Not%C3%ADcias/PICOS_2022/Biblioteca/2014/Hist%C3%B3ria_2014/Luana_de_Sousa_Bezerra.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024.

CARDASSI, L. Ramos de Paulo Rios Filho e a tradição das rezadeiras do Delta do Parnaíba: um modelo de colaboração na criação de uma peça eletroacústica mista de relevância social e cultural. **Revista Vórtex**, v. 7, n. 1, p. 20, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/23179937.2019.7.1.2667>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CHAVES, C. S. da S. **Lago do Segredo: saberes e práticas educativas de uma rezadeira de responso da Amazônia Bragantina (Segredinho-PA)**. 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2014. Disponível em: https://prosp.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/dissertacoes/07/catia_simone_da_silva_chaves.pdf. Acesso em: 7 ago. 2024.

CINTRA, S. L. A. D.; CORREIA, L. B. S.; TENO, N. A. C. Pesquisa narrativa: Uma metodologia para compreender experiências formativas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 66451-66463, sep. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-180>. Acesso em: 7 ago. 2024.

CUNHA, L. A. D.; ASSUNÇÃO, L. C. Abençoada cura: poéticas da voz e saberes de benedeiras. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 9, n. 27, p. 189, 2016. Disponível

em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/31436>. Acesso em: 7 ago. 2024.

DELORY-MOMBERGER, C. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, p. 523-536, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5JPSdp5W75LB3cZW9C3Bk9c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 ago. 2024.

DELORY-MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133-147, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2016.v1.n1.p133-147>. Acesso em: 7 ago. 2024.

DOUTOR, C.; ALVES, N. Formação experiencial e aprendizagem biográfica: refletir para atribuir sentidos às experiências? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e241700, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248241700por>. Acesso em: 7 ago. 2024.

LUZ, A. A. S. *et al.* A benzedura como ofício tradicional no Semiárido Piauiense. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2020, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Poisson, 2020. p. 11. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58078>. Acesso em: 25 jul. 2024.

MEDEIROS, L. C. M. *et al.* As práticas populares de cura utilizadas por rezadores no povoado Brejinho, município de Luiz Correia - PI. **Escola Anna Nery**, v. 11, n. 1, p. 112-117, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000100016>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PASSEGGI, M. C. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18593/r.v41i1.9267>. Acesso em: 7 ago. 2024.

PASSEGGI, M. C. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 93-113, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8018>. Acesso em: 7 ago. 2024.

PINHEIRO, Á. P.; ARAÚJO, P. N. Rezas e rituais de cura no Meio Norte do Brasil. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, v. 5, n. 4, p. 54-63, 2011. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/769>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SANTOS, F. V. dos. O ofício das rezadeiras como patrimônio cultural: religiosidade e saberes de cura em Cruzeta na região do Seridó Potiguar. **Revista CPC**, São Paulo, n. 8, p. 6-35. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15647>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SOUSA, A. H. **A prática das rezadeiras em Oeiras-PI: os rituais de cura através da reza.** *In*: CONGRESSO DE HISTÓRIA DO CAMPUS POSSIDÔNIO QUEIROZ, 3., 2018, Oeiras. **Anais [...]** Oeiras: Editora Even3, 2018. p. 5. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/historiacpq/117153-a-pratica-das-rezadeiras-em-oeiras-pi--os-rituais-de-cura-atraves-da-reza/>. Acesso em: 24 jul. 2024.